



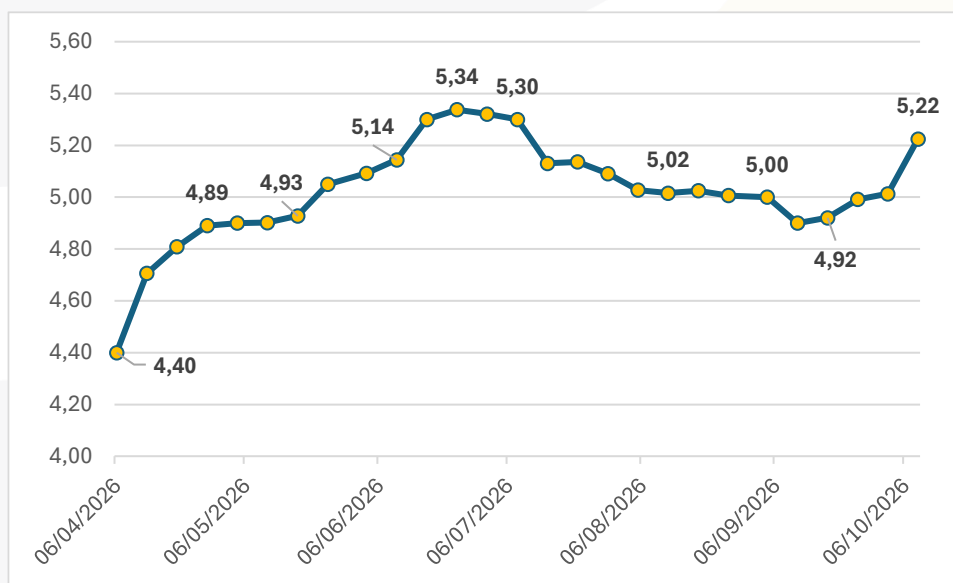
Com a inflação não se brinca

- Inflação é um dos mais conhecidos e temidos fenômenos da economia. A ciência é clara: **quando a demanda sobe mais do que a oferta, os preços acompanham a alta.** É, mais uma vez, o que está acontecendo no país.
- Em setembro, conforme divulgou o [IBGE](#) na última sexta-feira (9), o IPCA, índice oficial de inflação no país, chegou a 0,82%. **Foi a maior alta para o mês desde 2021,** no auge da pandemia da covid-19.
- Com isso, a inflação acumulada em 12 meses – isto é, aquela que é considerada para o sistema de metas pelo Conselho Monetário Nacional – voltou a ultrapassar o teto, somando 4,58%. **É sinal de mais aperto à frente.**
- **O IPCA vinha de dois meses de refresco por razões puramente artificiais.** A aplicação do bônus de Itaípu havia ajudado a derrubar as tarifas de energia elétrica residenciais. Passado o placebo, elas agora aumentaram quase 8%.
- Energia mais cara é menos bem-estar para as famílias brasileiras. Mas **o pior foram os alimentos, que, mais uma vez, voltaram a subir muito,** depois de três meses seguidos de baixas.
- Os maiores vilões foram tomate, que ficou 37% mais caro no mês, batata inglesa, com alta de 24%, cebola (10%) e arroz (4,6%). No cômputo geral, **alimentação em domicílio encareceu quase 1% apenas em setembro.**
- Os preços dos **alimentos devem subir com ainda mais força até o fim deste ano,** empurrados pelos efeitos do El Niño. As previsões são de que o fenômeno – que já vem mostrando as caras desde meados do ano – atinja seu ápice entre fins de 2026 e início de 2027.
- O efeito imediato da alta do IPCA apontada na semana passada pelo IBGE foi **o aumento das expectativas para a inflação deste ano** – agora em 5,22%, de acordo com a mais recente edição do [Boletim Focus](#).



- Os riscos de disparada dos preços vêm sendo cantados em prosa e verso há tempos. É mais que sabido que **o que fez a inflação escalar foi a ganância do governo Lula**, que insuflou a demanda na tentativa de reeleger o atual presidente. As consequências não tardaram e estão aí, pesando no bolso de todos.
- A inflação é perversa por si só. Afinal, **penaliza mais quem menos renda tem** e, por essa razão, compromete a maior parte de seus gastos com a compra de itens básicos para a sobrevivência.
- Do outro lado, **a alta persistente dos preços força o Banco Central a manter elevadas as taxas de juros**, afetando tanto as famílias endividadas quanto as empresas com a corda no pescoço, que não conseguem investir para produzir mais.
- O país já viveu uma época de hiperinflação. **Com o Plano Real, gestado pelo PSDB sob renhida oposição do PT**, o país conseguiu restaurar a estabilidade da moeda. Nunca se pode perder essa conquista de vista, sob pena de empurrar milhões de brasileiros de volta para a rua da amargura.

Expectativa de inflação (IPCA) para 2026 (em %)



Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado/Banco Central do Brasil.



Está mais difícil viver no Brasil

- Os efeitos da má política econômica petista sobre as condições de vida da população não são abstrações. Medidas em forma de **menos bem-estar, menos qualidade e mais dureza**, as consequências são concretas, palpáveis e mensuráveis.
- Segundo a FGV, as famílias brasileiras estão mais vulneráveis hoje do que estavam no início do ano. Em 22 das 27 unidades da federação – ou seja, em 4 de cada 5 – **as condições de vida se tornaram mais adversas**, revelou [O Estado de S.Paulo](#).
- Batizado de IVF, o indicador desenvolvido pela FGV avalia a exposição ao risco, o nível de endividamento, a liquidez e a capacidade de pagamento das famílias. Grosso modo, **comprova que a vida no país está cada vez mais difícil**.
- O coquetel que torna o cotidiano dos brasileiros mais árduo inclui **a inflação alta, os juros elevados, o comprometimento crescente da renda com o pagamento de dívidas** e a dificuldade de obter empregos que remunerem bem o trabalhador.
- **A inadimplência das famílias encontra-se em seu mais alto patamar em 15 anos**. De acordo com o [Banco Central](#), o índice no crédito livre está agora em 8%, o que significa que, de cada R\$ 100 emprestados nesse segmento, R\$ 8 estão com pagamento em atraso há mais de 90 dias.
- A taxa de inadimplência está no nível mais elevado da série histórica iniciada em março de 2011 nos seguintes recortes: no crédito total; conjunto de todas as operações de crédito; na separação tanto no crédito livre quanto no crédito direcionado e também para pessoas físicas.
- Atualmente, **84 milhões de pessoas no país – ou seja, 40% de toda a população – têm dívidas**, cujo montante alcançava R\$ 586 bilhões em atraso, conforme o mais recente levantamento da [Serasa](#), datado de julho último.
- Todas estas evidências atestam **os impactos que uma política econômica irresponsável ocasiona na vida das pessoas**. Não se trata de ideologia ou de ato de fé; é pura ciência, que os governos petistas insistem em ignorar.



FAROL DA OPOSIÇÃO

Compartilhe e faça parte da comunidade que acredita que a política deve servir ao cidadão.

PSDB – psdb.org.br • [@psdboficial](https://twitter.com/psdboficial)

ITV – itv.org.br • [@itvnacional](https://twitter.com/itvnacional)